

Peemedebistas vão a FHC e exigem maior poder

Partido quer participação ampliada no comando da campanha e espaço no segundo mandato

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Os governistas, vitoriosos na convenção de domingo do PMDB, quando derrotaram a tese de candidatura própria, foram ao Palácio da Alvorada, no fim da manhã de ontem, para levar o resultado oficial ao presidente Fernando Henrique Cardoso e aproveitaram para já apresentar a fatura. O PMDB quer maior participação no comando da campanha à reeleição e mais espaço no segundo mandato. Em nota oficial, lida para os parlamentares durante o encontro, Fernando Henrique afirmou que o apoio do partido às diretrizes de seu governo, “contribuirá enormemente para a estabilização econômica, social e política do País”.

“A presença ativa do PMDB na definição dos rumos programáticos do País e sua colaboração na implementação das mudanças requeridas para o Brasil continuar a desenvolver-se serão fundamentais”, declarou o presidente. Na nota, ele agradece ainda a todos os convencioneiros “a confiança” no governo e a capacidade do PMDB de contribuir para a definição do futuro da sociedade brasileira.

Cerca de 30 peemedebistas foram ao Alvorada apresentar oficialmente o resultado da convenção, inclusive os governadores de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira e de Goiás, Maguito Vilela. A comitiva provocou um engarrafamento na entrada do Palácio. Com o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), e o ministro da Justiça, Íris Rezende, à frente, os parlamentares, contrangidos, tiveram de ficar parados mais de dez minutos, do lado de fora, esperando a saída do príncipe herdeiro do Reino dos Países Baixos, Willem-Alexander, que visitava o presidente. O encontro durou cerca de meia hora.

Os parlamentares não se inibiram em falar sobre a determinação dos peemedebistas em aumentar seu espaço no governo. “O resultado da convenção credencia o partido a ampliar sua participação no comando



O presidente e os peemedebistas: resultado de convenção é visto como credencial para maior participação

da campanha”, declarou Temer. Quanto à maior presença do PMDB no segundo mandato de Fernando Henrique, Temer diz que é assunto para mais tarde. O governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves, observou que os partidos que estão apoiando a candidatura de Fernando Henrique terão participação no grupo que coordenará a campanha.

O senador Jader Barbalho (PA) e o deputado Geddel Vieira Lima (BA), no entanto, acham natural que, após o resultado da convenção, o PMDB tenha mais espaço num novo governo tucano. “Quem assume compromissos, tem de assumir responsabilidade

administrativa”, concordou Íris, ressaltando que o partido nunca condicionou o apoio a cargos.

Ele comentou ainda que o PMDB já vem discutindo um programa de governo. Segundo ele, há um grupo de trabalho no PMDB formulando propostas que envolvem a área econômica, tratando de privatização e desemprego. Íris informou ainda que ficou acertado que onde o PMDB disputar o governo e houver

candidato do PSDB o presidente ficará equidistante.

Para Geddel, a ampliação do papel do partido na campanha pela reeleição do presidente é “uma consequência lógica”. “O PMDB, pela sua história, pelo seu tamanho, pela sua importância, terá papel preponderante no comando da campanha, sobretudo na formatação do programa com que iremos defender o nome de Fernando Henrique”, declarou, acentuando que o partido tem de buscar sua unidade definitiva no sentido de marchar para o apoio ao presidente.

A nota divulgada pelo Planalto foi considerada uma demonstração de boa vontade de Fernando Henrique à reunificação do partido. Hoje, ele deverá fazer mais um gesto de conciliação. Constrangido com o voto de seu cunhado, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), em favor da candidatura própria na convenção do partido, o secretário de Políticas Regionais, Fernando Catão, deve entregar hoje uma carta de demissão “inarredável” ao presidente. Fernando Henrique, porém, deverá desconsiderá-la: reconhece em Catão um companheiro e não tem interesse em dispor de sua cadeira para um ato de retaliação.

■ A repercussão do resultado da convenção do PMDB nos títulos da dívida externa está na página B11

Nota elogia resultado e agradece confiança

Esta é a íntegra da nota oficial lida ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao receber parlamentares governistas do PMDB que foram ao Palácio da Alvorada comunicar o resultado da convenção do partido, que decidiu não lançar candidatura própria à Presidência:

“Ao agradecer a visita dos líderes do PMDB, quero expressar a minha satisfação com os resultados da convenção de ontem. Estou convencido de que o apoio dos partidos às diretrizes que estamos imprimindo à política brasileira contribuirá enormemente para a estabilização econômica, social e política do nosso País. A presença ativa do PMDB na definição dos rumos programáticos do País e sua colaboração na implementação das mudanças requeridas para o Brasil continuar a desenvolver-se serão fundamentais. Agradeço uma vez mais a todos os que demonstraram ontem confiança em nosso governo e na capacidade do PMDB de contribuir para a definição do futuro da sociedade brasileira.”



**COMITIVA AO
ALVORADA FOI
LIDERADA POR
TEMER E ÍRIS**